

Leilany Magda Couto Pinto: Memórias Biográficas do Percurso Formativo e Profissional de uma Pedagoga em Fortaleza - Ceará. (1986-2016)

Leylane Magda Couto Pinto: Biographical Memoirs to the Formative and Professional Path of a Pedagogue in Fortaleza - Ceará (1986- 2016)

Ana Luiza Galeno dos Santos¹, Ana Carolina Braga de Sousa² Lia Machado Fiúza Fialho³

1 <https://orcid.org/0000-0003-3272-2879>, Universidade Estadual do Ceará, luiza.galeno@aluno.uece.br 2 <https://orcid.org/0000-0001-6959-5493>, Universidade Estadual do Ceará, carolina.sousa@aluno.uece.br, 3 <https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>, Universidade Estadual do Ceará, lia.fialho@uece.br

RESUMO

O presente trabalho é um estudo biográfico sobre a professora Leilany Madga Couto Pinto, sua trajetória educacional e profissional, perpassando percurso de vida, formação humana, discente e docente, e experiências em várias instituições de ensino, até a atualidade, onde atua em uma escola da rede privada de Fortaleza, no Ceará. O referencial teórico se norteia nos preceitos da Nova História Cultural (HUNT, 1989). A pesquisa é do tipo biográfica, ancorada na micro-história (DOSSE, 2015) e abordagem qualitativa (FLICK, 2009). Foi realizada por meio de entrevista, transcrita e textualizada, utilizando a metodologia da história oral (ALBERTI, 2004). O trabalho objetiva compreender etapas e contextos aplicados na conjuntura educacional da rede de educação cearense, em diferentes épocas e formas de organização, no recorte temporal proposto, entrecruzando as vivências de uma professora da rede privada de ensino com a história da educação da cidade de Fortaleza. Os resultados obtidos apontam que a professora, mesmo aposentada, segue atuando na docência.

Palavras-chave: Nova História Cultural; Estudo Biográfico; Biografia de Educadoras; Educação de Mulheres; História da Educação do Ceará.

ABSTRACT

The present work is a biographical study about the teacher Leilany Madga Couto Pinto, her educational and professional trajectory, going through her life path, human, student and teacher training, and experiences in various educational institutions, until the present, where she works in a school of the private network in Fortaleza, Ceará. The theoretical framework is guided by the precepts of the New Cultural History (Hunt, 1989). The research is biographical, anchored in micro-history (DOSSE, 2015) and qualitative approach (FLICK, 2009). It was carried out through an interview, transcribed and textualized, using the methodology of oral history (ALBERTI, 2004). The work aims to understand stages and contexts applied in the educational context of the Ceará education network, at different times and forms of organization, in the proposed time frame, intertwining the experiences of a teacher from the private education network with the history of education in the city of Fortaleza. The results obtained indicate that the teacher, even tired, continues to work in teaching.

Key Words: New Cultural History, Biographical Study. Biography of an Educator, Education of Women, History of Education in Ceará.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa visa elaborar e registrar uma biografia que envolva a trajetória de vida formativa e profissional da professora Leilany Magda Couto Pinto, residente e natural da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. A professora tem uma vivência de contexto social advinda de uma família grande de classe média, com pais originários e migrantes do interior do estado, mais especificamente de Acaraú, na região noroeste do Ceará, a cerca de 238 quilômetros de Fortaleza, de onde partiram com o intuito de dar uma vida melhor aos filhos a partir dos estudos, posto que, mesmo tendo certa estabilidade financeira, não possuíam muito acesso a formação educacional, tendo um baixo nível de escolarização.

A problemática central do trabalho então se configura em compreender: Qual foi o processo formativo seguido por Leilany Magda para chegar na docência, e como estas experiências influíram em sua prática profissional?

O objetivo da pesquisa é desenvolver um estudo biográfico da professora Leylane Magda, enfatizando a importância de suas memórias formativas e características de sua vida educacional, contribuindo para agregar o campo da memória social docente e aspectos da história da educação do Ceará, no recorte de tempo que perpassa o tempo de vida da biografada, enfatizando o seu tempo de docência, que se inicia em 1986, e se dá oficialmente até 2016, quando se aposenta. Registra ainda experiências até os tempos atuais, no tempo desta escrita, a segunda década do século XXI, e mais especificamente, o ano de 2022, onde apesar de aposentada, segue atuando na rede privada de ensino da capital do estado do Ceará. Os demais objetivos, que se dão de forma mais específica, são investigar sua trajetória educacional e como esta influencia em sua escolha profissional e docente, analisar o contexto das práticas educativas da professora no âmbito das escolas da rede privada de Fortaleza, e, entrecruzar as vivências e memórias da biografada com a história da educação do Ceará, entre os anos 1986 do século XX e os anos de 2016 do século XXI.

O estudo é relevante porque se somam as biografias de educadoras realizadas e publicadas no âmbito do grupo de pesquisa “Práticas Educativas, Memórias e Oralidades”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da

Universidade Estadual do Ceará, coordenado pela pesquisadora Lia Machado Fiuza Fialho, que vem contribuindo para melhor compreensão da história da educação de mulheres professores. A exemplo dos artigos que seguem: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Maria Helena da Silva (FIALHO; CARVALHO; NASCIMENTO, 2021), Helena Potiguara (PEREIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Ana Carolina Costa Pereira (OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (FIALHO et. al., 2021); José Honorato Batista Neta (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ; FREIRE, 2021); Hilda Agnes Hübner Flores (FIALHO; BRANDENBURG; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2021); Irmã Maria Montenegro (CARVALHO; FIALHO; LIMA, 2021); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021) e Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (FIALHO; COSTA, LEITE, 2022).

2 METODOLOGIA

O referencial teórico que ampara a pesquisa se relaciona às novas temáticas, sujeitos, e abordagens propostos a partir das correntes historiográficas da História Nova (LE GOFF, 2011) e da Nova História Cultural (HUNT, 1989) em que tal demarcação é vista como um novo paradigma historiográfico, sendo este mais eclético, quanto aos campos, abordagens, sujeitos, e objetos de estudo da história, tanto no plano coletivo, quanto no plano individual.

A temática da pesquisa foi proposta como prática pedagógica e atividade avaliativa da disciplina de História e Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará, ministrada e proposta pela professora Lia Machado Fiuza Fialho. Esta orientou a realização de uma entrevista para a construção de um estudo biográfico

da trajetória educacional e formativa de uma professora, preferencialmente docente de pedagogia e aposentada (FIALHO, et al., 2020). Após escolha do sujeito da pesquisa foi feito convite à professora Leilany Magda Couto Pinto, pedido este gentilmente e de pronto atendido, para a realização da entrevista, bem como para disponibilidade e aceite do desenvolvimento da pesquisa.

A professora Leylane Magda foi entrevistada em única vez, no dia 23 de maio de 2022, a partir de roteiro semiestruturado, porém com respostas livres, em formato presencial, numa sala de aula de uma escola particular de Fortaleza. Foi utilizado um aparelho de smartphone para gravar o áudio, posteriormente transcrito e textualizado. A abordagem do percurso metodológico é qualitativa, e, nesta perspectiva, se embasa nos pressupostos de Owen Flick (2009). É uma pesquisa do tipo biográfica, referenciada nas compreensões dos autores Xavier; Fialho e Vasconcelos (2018), quando observam que:

As pesquisas biográficas em História, especificamente relacionadas à História da Educação brasileira, em caráter nacional, regional e local, têm a possibilidade de conhecer e reconhecer seus (suas) educadores (as), suas ações e práticas educativas nos diferentes contextos históricos. (XAVIER; FIALHO; VASCONCELOS, 2018, p.156)

A metodologia primordial da pesquisa utiliza o método da história oral, mais especificamente o modelo “depoimentos de história de vida”, embasadas por sua vez em concepções da autora Verena Alberti (2004), em sua obra “Manual de História Oral”, quando esta analisa que:

As entrevistas de história de vida por sua vez são realizadas entre a pesquisadora e a biografada, e tem como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que se fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou. (ALBERTI, 2004, p.37-38).

Quanto aos aspectos éticos, as pesquisadoras produziram e recolheram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Outras fontes documentais recolhidas e entrecruzadas com as fontes orais são de guarda da própria biografada, e a sua posse gera às pesquisadoras a assinatura do termo de fiel depositário (TFD).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Leylane Magda Couto Pinto, atualmente com 58 anos, é professora pedagoga, aposentada da rede particular de ensino do estado do Ceará. Também é mãe de uma professora, e nasceu em 10 de dezembro de 1963, em Fortaleza, sendo Leylane, filha de João Pinto Sobrinho e Maria Edmar Couto Pinto. A mãe era costureira e o pai comerciante, migrantes advindos da cidade de Acaraú, na região noroeste do interior do estado cearense, a aproximadamente 238 quilômetros da capital do estado do Ceará.

Compondo um núcleo familiar de mãe, pai e mais três irmãos, a biografada aponta que seus pais possuíam baixo nível de escolaridade, em que a mãe estudou até a quarta série, e o pai não era alfabetizado, porém, em sendo comerciante, lidava bastante bem com números e contas. Leylane Magda observa que os seus pais, mesmo com essa dificuldade educacional, fizeram de tudo para que os filhos tivessem uma boa formação, investindo na educação dos filhos, tendo em vista terem uma situação financeira estável. A professora relaciona que sua alfabetização e letramento se iniciou em âmbito familiar e em casa, a partir da ação de primas, advindas do interior do estado, e que vinham morar com sua família com a finalidade de aprofundar os estudos, desta forma acabavam todas aprendendo juntas, como observa Leylane Magda:

As minhas primas que moravam com a gente que nos orientaram, na parte dos estudos, pois como meus pais não “tinham estudo”, minha mãe sabia ler pouco e escrever pouco, meu pai nem escrevia e nem lia, mas ele era muito bom na conta, como ele tinha comércio, conta era com ele mesmo (PINTO, 2022, p.03).

Sobre o fenômeno da migração do interior do estado para a capital, Fortaleza, que envolve as memórias de formação da professora Leylane Magda, o autor Airton de Farias (2015) analisa que, no período descrito, quanto mais Fortaleza crescia, mais atraía migrantes do interior cearense, que viam na cidade alternativas de sobrevivência e de uma vida melhor (FARIAS, 2015, p. 464)

Segundo a biografada, ela e as primas aprendiam através de brincadeiras de “ser professora”, em meio a uma família numerosa, em que possuía tios com até 16 filhos, e em que havia, entre eles, um grande número de professores e professoras. Deste modo, a profissão docente tornou-se exemplo pelo qual Leylane Magda, espelhada nos tios e tias, via também uma possibilidade profissional respeitável,

apesar de ainda não desejável, posto que, inicialmente buscou vestibular para o curso de Fisioterapia.

Tornando ao relato de infância, a biografada afirma que sempre se mostrou interessada e empolgada com as atividades enviadas pelas primas, em que brincavam juntas de professora, e foi crescendo nesse meio. Suas primas não moravam na cidade permanentemente, vinham em tempos para estudar, e ficavam em sua casa nesse período.

Quando Leylane Magda ingressou na escola, aos sete anos, sendo esta a “Escola Renovada Erotides Melo Lima”, da rede particular de ensino, iniciou a aprendizagem escolar a partir do segundo ano, correspondente, segundo ela conta, ao período da alfabetização, já em meados do ano de 1970. Foi dito também por ela, que a educação tradicional, com papel centrado no professor, era um alicerce das escolas, onde estes utilizavam cartilhas e muitos cadernos de caligrafia, observação que corrobora com o que disserta o autor Saviani (1991), sobre esse período e conjuntura temporal da educação brasileira:

[...]As iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bempreparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991. p.18)

Sobre a sociabilidade e os passatempos do período, nos espaços formais e não formais de vivência e aprendizagem, a biografada afirma em entrevista que no período de sua infância aproveitou muito essa fase de sua vida, e que era já uma pessoa muito comunicativa. Leylane rememora sobre jogos e brincadeiras: “Eu brincava muito, brinquei muito de boneca, brincava de casinha, sempre fui muito danada. Eu amava correr na rua com os meninos, jogar bola, e empinar pipa (PINTO, 2022, p.04).

Acerca do contexto sócio histórico, político e educacional do recorte temporal em que se insere o processo de escolarização da biografada, a partir de 1970, é preciso destacar que o Brasil é atravessado pela período ditatorial militar (1964-1985), período de repressão política e ordenamento dos modelos educativos, em que o Lei de Diretrizes Bases (LDB), a lei nº 5.692 de 1971 (BRASIL, 1971), é outorgada, e em que, a partir desta, foram instituídas novas normatizações para o

sistema educacional, como o “ajuntamento” dos níveis de ensino primário e ginásial, formando a etapa de ensino do “primeiro grau”, com um tempo de oito anos, e na reorientação do colegial, correspondente ao ensino médio, em que todos os cursos oferecidos em nível de “segundo grau” transformaram-se em profissionalizantes.

Entrecruzando com a história de vida de Leylane, após esta concluir seu “Primeiro grau”, no ano de 1978, a biografada matriculou-se no “Colégio São João”, para alcançar seu certificado de conclusão do “Segundo grau”, no âmbito da “Educação Geral e Formação Especial”. Posteriormente, ingressou na escola de formação pedagógica, ou habilitação profissional para o magistério de primeiro grau, denominada: “Centro Educacional João Pontes”, onde, em 1986, concluiu o curso, como consta em anexo abaixo, e passou a lecionar profissionalmente.

O tipo de formação adquirida na instituição escolar “Centro Educacional João Pontes” também recebia a denominação de “Escola Normal”, modelo escolar disseminado no século XIX, em que, a implementação das escolas normais para a melhorias do ensino e com vistas ao treinamento de professoras deu-se a partir de 1835, contudo, ainda por este período era apenas destinada aos homens.

A primeira escola normal para treinamento de professoras primárias, uma ideia europeia, tinha surgido em Niterói, em 1835, numa tentativa de melhorar o padrão de ensino. Nas décadas seguintes, foi seguida por outras em várias províncias e na Corte, embora as primeiras escolas normais fossem destinadas só para homens. (HAHNER, 2011)

O autor Hanner observa que, décadas mais tarde, Benjamin Constant defende que o ensino primário era uma “profissão” que deve pertencer exclusivamente à mulher. Ele notou a constante e notável preponderância em quantidade e em qualidade das alunas em relação aos alunos na escola normal. (HAHNER, 2011).

Relacionamos abaixo documento analisado pela autora Jacqueline Oliveira (2013), do diretor da escola normal em 1925, sobre o acesso a habilitação profissional e a disputa com outros centros de formação pedagógica, para as professoras do Ceará na preparação para os exames de admissão:

A igualdade de julgamento além de atender a um conceito de justiça põe o Estado a salvo de futuras professoras menos preparadas que representarão um grande prejuízo para a Instrução Primária. Basta um pequeno golpe de vista sobre a percentagem de aprovações nos exames de admissão entre os 3 estabelecimentos em que se ministra o ensino normal. Quase todas as candidatas nos equiparados são aprovadas e na Escola Normal 50% não conseguem ser classificadas. Além disso o curso

complementar de dois anos que é o intermediário entre o primário e o normal não existe de facto nos equiparados. O ensino da pedagogia pratica também não tem sido feito nesses collegios cujos cursos primários estão muito longe de confronto com a Escola Modelo. (RELATÓRIO DO DIRETOR DA ESCOLA NORMAL, 1925, p. 2, apud OLIVEIRA, 2013, p.13)

A biografada, por sua vez, concluiu o “Ensino Normal” ao receber o diploma de conclusão do ensino de 2º grau, com habilitação profissional de “magistério de 1º grau”, em 1986, segundo a biografada, com êxito e satisfação. Logo em seguida, já foi empregada por uma escola da rede privada, a escola denominada: “Escadinha do Tempo”, tendo iniciado então sua carreira docente assim que concluiu sua formação para o magistério na escola normal.



Figura: Diploma de conclusão do ensino de segundo grau de Leydiane Magda.

Fonte: acervo pessoal da biografada

Desde então, em sua atuação docente, a professora vem percebendo nas práticas educativas, quanto às transformações didáticas e pedagógicas que, o ensino produzido nas escolas de educação infantil, nas décadas de 80 e 90 do século XX, ainda era o que ela compreende como tradicional, sendo muito diferente de como ela atua hoje, no ano de 2022, em sala de aula em seus dias atuais.

[...] Eu vejo algumas diferenças no material didático e os próprios materiais utilizados na escola para a introdução dos conteúdos, antigamente era algo muito sistemático, não via muita a ludicidade que é tão falada hoje em dia. E eu adoro essas dinâmicas participativas que integram as crianças ao ensino. (PINTO 2022, p. 05).

Leylane obteve experiências profissionais em mais três escolas da rede privada de Fortaleza desde a década de 1990, os colégios: Brincando e Aprendendo, Colégio Master e Carmélia Bastos, onde encerrou oficialmente sua carreira profissional como docente, a partir da aposentadoria, em 2016. Apesar de

aposentada, a professora segue atuando no colégio Carmélia Bastos, até o tempo em que decorre a escrita deste trabalho de pesquisa. Mesmo após anos de trabalho docente a professora sentiu a necessidade de cursar a licenciatura plena em Pedagogia, concluída na Universidade Estadual do Vale do Acaraú, em 2008, bem como também se especializou em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em 2007, também pela UVA. Sobre o ato de ensinar, a professora afirma que “só é professora quem ama”, e que: “diante da sala eu me apaixonei, sempre gostei de ensinar e cada vez eu me apaixono mais pela profissão.” (PINTO, 2022, p.02). Ainda sobre a importância de ser professora em sua trajetória de vida, a biografada relaciona que: Eu era tão apaixonada de ensinar, mostrar às crianças como a gente aprende a ler e a escrever as palavrinha que isso pra mim, a cada momento, a cada coisa que as crianças aprendiam, para mim era uma alegria tão grande de poder passar isso para as crianças isso de aprender, de gostar de ler. [...] (Idem)

Destacando o tempo histórico, social e político que atravessa o recorte temporal desta pesquisa (1986-2016), no Brasil e no Ceará, referenciamos que em trinta anos de trabalho docente de Leylane Magda, muitas foram as transformações que perpassaram o estado e o país, das quais dentre elas destaco o processo de redemocratização brasileiro, pós ditadura, vivenciados nos governos dos presidentes Sarney, Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique, Lula, Dilma, até o governo golpista de Michel Temer.

O autor Farias afirma que o Ceará, em 1986, vivia grave crise econômica e social (FARIAS, 2015, p. 524), iniciando, a partir de 1987 e estendendo-se até 2016, os governos em alternância política de Tasso Jereissati, Ciro Gomes, Beni Veras, representando os “governos das mudanças” e a “geração Cambeba”, e Lúcio Alcântara e Cid Gomes e Camilo Santana, onde Farias percebe, que os Ferreira Gomes, mesmo com o controle político que exerciam, acabariam perdendo a hegemonia política do Ceará (FARIAS, 2015, p.572).

A cidade de Fortaleza, por sua vez, abrigava em 1987 a vitória da candidatura da sua primeira prefeita mulher, Maria Luiza Fontenele, em governo de esquerda, com bastante representatividade local, mas sem apoio e acordos políticos regionais ou nacionais, sendo um governo marcado por greves e conflitos sociais. Sucedem a Maria Luiza, até o fim do recorte temporal em 2016, os prefeitos Ciro Gomes, Juraci Magalhães, Antonio Cambraia, Juraci novamente, Luizianne Lins e Roberto Cláudio.

Voltando a Leylane, em sua trajetória profissional, a professora se destacou principalmente como alfabetizadora, mesmo também tendo trabalhado como docente dos primeiros anos do ensino fundamental. Relatou, que, atualmente, têm tido dificuldade neste tempo formativo, segundo ela, devido ao imediatismo das crianças diante da tecnologia e novas adversidades advindas do cotidiano moderno. Para superar tais dificuldades, a docente coloca que sempre buscou alternativas que mediassem esses comportamentos, como atividades lúdicas e interativas.

Uma memória que marcou sua trajetória docente foi um episódio em que, uma das primeiros estudantes que acompanhou, uma menina de nome Rayssa, portadora de condição da trissomia do cromossomo 21, a síndrome de Down, apresentou uma aprendizagem significativa a partir de sua intervenção pedagógica, o que lhe tocou de forma significativa, não só a biografada, mas também a família da aluna, tal modo que a mãe da estudante escreveu em um livro, de caráter autobiográfico, o avanço na sua aprendizagem, momento em que traz a baila o nome da professora Leilany, e esta, por sua vez, registrou a experiência afetiva pondo o nome de sua própria filha de Rayssa, mesmo nome da aluna a qual havia atendido e interagido. Segundo a biografada:

[...] teve várias turmas e crianças que me marcaram muito. Principalmente uma criança que eu tinha, ela era especial, ela me marcou muito, a mãe dela escreveu até um livro e nesse livro tinha o meu nome. [...] O nome dela era Rayssa e marcou tanto essa criança, que eu coloquei o nome da minha filha de Rayssa. (PINTO, 2022, p. 04).

A paixão, compromisso, e necessidade da manutenção de vida e trabalho a partir do fazer da docência fez com que a professora, mesmo depois de aposentada voltasse à sala de aula, e dessa continuidade a alfabetização de crianças. Segundo conta, toda a sua trajetória é seguida e construída aos poucos, pensamento que a faz não querer dar uma pausa, por enquanto, no trabalho, uma pausa, ressaltamos, posto que, não fala em dar encerramento definitivo à carreira como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu percorrer o percurso formativo e educacional da professora Leilany Magda Couto Pinto, contextualizado no recorte temporal de entre os anos de 1986 e 2016, período este que compreende desde a sua formação

inicial no magistério até sua aposentadoria como professora pedagoga. As conclusões encontradas apontam que a professora teve seu processo de escolarização iniciado no ambiente familiar e doméstico, e que passou a fazer parte do sistema regular de ensino a partir dos sete anos de idade. Estudou o “primeiro e o segundo graus”, onde fez o curso normal, que dava autorização para lecionar em escolas do ensino “de primeiro grau”, tendo então habilitação para o magistério profissional.

Iniciou seu trabalho docente logo após formar-se, ministrando aulas em diversas instituições de ensino da rede particular da cidade de Fortaleza no Ceará, como Escadinha do Tempo, Brincando e Aprendendo, Colégio Master e Colégio Carmélia Bastos.

Já no contexto educacional do século XXI, a professora sentiu necessidade de formar-se em licenciatura em Pedagogia, e também cursou especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, respectivamente, nos anos de 2008 e 2007. A aposentadoria ocorreu no ano de 2016, porém a biografada segue trajetória atual como docente, com muita paixão e comprometimento, em que continua trilhando seu futuro e despertando a esperança e o cuidado em torno dos métodos educativos e pedagógicos por ela aplicados e experienciados.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro, FGV, 2004.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: [Temp132 \(camara.leg.br\)](http://temp132.camara.leg.br). Acesso em: 19 set. 2022.

CARVALHO, S. O. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. DA S. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). **Acta Scientiarum Education**, v. 43, n. 1, p. e55406, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55406>.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: escrever uma vida**. Tradução Gilson. César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. 7ª edição. rev. e ampl. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.

FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-

222, 29 set. 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966>

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v3i1.7349> Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 1, p. 1-16, 2022. 12

<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>
Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRAGA JUNIOR, Victor Ricardo De Sousa; MONTE, Raylane Sales; BRANDENBURG, Cristine. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 203–227, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María; FREIRE, Vitória Cherida Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FLICK.U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.

HAHNER, June E. **Escolas mistas, escolas normais: a coesão e a feminização do magistério no século XIX**. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011.

HUNT, LYNN. **A Nova História Cultural**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: editora Martins Fontes, 1989.

LE GOFF, J. **A História nova**. In: NOVAIS, F; SILVA, R.F. da (org). Nova História em Perspectiva. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. (original: 1978).

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Morais: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Nogueira de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912>. Acesso em: 16 dez. 2021.

OLIVEIRA, Jacqueline Holanda Tomaz de. **História da Educação no Ceará: A reforma de 1922 e o escolanovismo**. Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, 2013. Acesso em: 19 set. 2022. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8039_6411.pdf

PEREIRA, A. S. M.; SOUSA, A. C. B. de.; FIALHO, L. M. F. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386-1403, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15288. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 16 dez. 2021.

PINTO, LEYLANE MAGDA COUTO. **Entrevista concedida à pesquisadora**. Dia 23 de maio de 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo (Orgs). **História, Memória e Educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo apoio financeiro com bolsas produtividade, e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Funcap, pelo auxílio para apoio a projetos de grupos de pesquisas - PS1-0186-00218.01.00/21.

Submetido em: 01/09/2022

Revisões requeridas em: 01/10/2022

Aprovado em: 10/11/2022

SOBRE OS AUTORES

Ana Luiza Galeno dos Santos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3272-2879>.

Centro de Educação, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará
Graduanda do 7º semestre na Universidade Estadual do Ceará. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/5391579512089215>. E-mail: luiza.galeno@aluno.uece.br

Ana Carolina Braga de Sousa, ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-6959-5493>.

Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO - UECE). Professora efetiva da rede estadual de Educação do Ceará (SEDUC - CE). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/6182990110026593>

E-mail: carolina.sousa@aluno.uece.br

Lia Machado Fiúza Fialho ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>.

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. (UFC). Líder do grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO - UECE). Professora Adjunta do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>. E-mail: lia.fialho@uece.br

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SANTOS, Ana Luiza Galeno dos; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 1, p. 1-15, 2022.